

Editorial

A linguística da enunciação é a unidade temática – Enunciação: estudos linguísticos e literários – que constitui este número da revista *Desenredo*, do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo. A princípio, vinculada a pressupostos saussurianos, a enunciação mantém diálogos com diferentes áreas do conhecimento e comporta teorias múltiplas que se debruçam em investigar o campo da enunciação e as relações entre língua e homem. É nessa perspectiva que os artigos aqui reunidos contribuem com os estudos da enunciação, sobremaneira com as interfaces que esta mantém com outros campos do saber. Para citar alguns: a literatura, a análise do discurso, a linguagem, o trabalho e o texto.

“Clareza do texto, discursos constituintes e quadro hermenêutico”, de Dominique Maingueneau, é o artigo que estreia este número da *Desenredo*. Nele, o autor se propõe a refletir, a partir da análise do discurso, especificamente mediante a problemática dos discursos constituintes, acerca do ensino da literatura sob um quadro hermenêutico. Trata-se de considerar o dispositivo discursivo e institucional que rotula como “obscuro” o texto a interpretar. Para a tradução desse artigo, tivemos o apoio das professoras Telisa Furlanetto Graeff (UPF) e Leci Borges Barbisan (PUCRS).

François Thuillier, em “Identidade e alteridade no valor da preposição ‘selon’”, apresenta uma hipótese de caracterização invariante da preposição “selon” e, a partir disso, descreve um determinado número de restrições e fatos interpretativos associados a três tipos de empregos da preposição. Além disso, o autor mostra de que maneira o conceito de alteridade, entendido como relação que um elemento de uma classe mantém com os outros elementos da classe, permite esclarecer os fenômenos. Destacamos que este artigo é inédito e foi traduzido por Bruno de Moraes Oliveira e Elza Contieri, com revisão técnica e de tradução feita por Márcia Romero (Universidade Federal de São Paulo).

O artigo “Enunciação em processo: dispositivos para a produção de uma memória discursiva”, de Cecília de Souza-e-Silva e Décio Rocha, objetiva mostrar o funcionamento do quadro teórico proposto por Dominique Maingueneau (1984/2008, 1987/1989, 1990, 1993/1995, 2005) por meio da análise do evento Semana da Inconfidência, evidenciado pela imprensa em abril de 1999. Nessa pesquisa, os autores dispõem de duas maneiras de conceber a enunciação, a linguística e a discursiva,

a partir da delimitação de algumas categorias: cenografia, et(h)os e código linguageiro. Com atenção a esses três dispositivos, a pesquisa revelou que a cenografia é a categoria responsável por interligar e tornar compatíveis os demais dispositivos que se depreendem da semântica global.

Maria Aparecida Lino Pauliukonis e Lúcia Helena Martins Gouvêa, no artigo “Texto como discurso: uma visão semiolinguística”, analisam a crônica “O futuro do GPS”, de Luís Fernando Verissimo, como discurso sob a perspectiva da Semi-linguística proposta por Patrick Charaudeau (1983, 2008). O objetivo do trabalho é caracterizar o ato de linguagem como interenunciativo, considerando a influência do emissor sobre o receptor, a qual é regulada por um contrato de comunicação. É pelo estudo da crônica que se identifica a ação dos sujeitos enunciadorees nos processos de transformação e de transação, responsáveis pela construção do sentido e dos modos de organização do discurso.

“O estudo dos pronomes em Benveniste e o projeto de uma ciência geral do homem”, de Marlene Teixeira, tem como finalidade mostrar que a teoria da enunciação benvenistiana contém o projeto de uma ciência geral do homem, mediante os estudos dos pronomes realizados pelo teórico, organizados em duas obras: *Problemas de linguística geral I e II*. Marlene Teixeira não apenas se dedica a compreender a importância de Benveniste à ciência linguística, como também à própria experiência humana.

Helena Topa Valentim, no artigo “Predicados subjectivos: heterogeneidade enunciativa e construção de valor polêmico”, revela que a descrição dos valores enunciativos marcados pelo emprego de predicados subjetivos na segunda e na terceira pessoas gramaticais e no contexto de uma relação de imbricação exige uma ordem de considerações distinta daquela que preside à descrição dos valores construídos, no caso do emprego desses verbos na primeira pessoa. Desse modo, a autora propõe uma descrição do modo como a construção, em nível da relação imbricante, de outra fonte enunciativa referencialmente distinta do sujeito da enunciação, permite que, em virtude da construção de um ponto de vista modal duplo, defina-se um contexto polêmico.

O artigo “O discurso da exclusão: um estudo da dêixis no texto literário”, de Aurora Gedra Ruiz Alvarez e Lílian Lopondo, discute o uso dos dêiticos como expediente que manifesta os efeitos de sentido da segregação social na narrativa literária, especificamente no conto “História de Rosa Brava”, de José Régio, escritor do Presencismo. Com base nas teorias da linguagem e do discurso sobre a dêixis, as autoras investigam os dispositivos discursivos da dêixis que aparecem na narrativa, as funções que eles exercem e os sentidos produzidos a partir desses mecanismos.

Carmem Luci da Costa Silva e Elisa Marchioro Stumpf apresentam, em “O papel dos índices específicos e dos procedimentos acessórios na enunciação e na metaenunciação da criança”, uma reflexão sobre a aquisição da linguagem mediante o quadro teórico enunciativo de Émile Benveniste, em especial o artigo “O aparelho formal da enunciação” (1970). Elas explicam como a criança se apropria da língua e emprega índices específicos e procedimentos acessórios nas enunciações e metaenunciações. A pesquisa revelou que a criança, ao se enunciar, vale-se tanto de índices específicos para se marcar no discurso quanto de procedimentos acessórios para ocupar seu espaço em relação ao seu alocutário.

Em “Análise semiológica enunciativa de um registro do diário íntimo de Frida Kahlo”, Claudia Stumpf Toldo e Romeu Carletto analisam um registro do diário íntimo de Frida Kahlo. Teoricamente, a pesquisa baseia-se no artigo “Semiologia da língua” (1969), de Benveniste, para quem toda semiologia de sistema não linguístico recorre à língua para sua interpretação. Por meio da análise do *corpus*, a pesquisa evidenciou que a língua é o único sistema capaz de interpretar a si e os demais signos.

O artigo “A prática discursiva no contexto empresarial: a produção de um informativo organizacional”, de Fátima Cristina da Costa Pessoa e Patrícia de Castro Joubert, apresenta uma interface entre linguagem e trabalho, em especial sobre as formas de comunicação em ambientes organizacionais. O objetivo delimitado pelas autoras é investigar o funcionamento da prática discursiva impressa em um informativo organizacional, situado no contexto ideológico do Discurso da Qualidade Total e as implicações dessa prática no cotidiano do trabalho. Como procedimento metodológico, observaram-se os discursos registrados na publicação e as representações de sujeitos implicadas na atividade de produção realizada pelo Conselho Editorial. De acordo com a análise, o estudo infere que há uma tensão entre uma postura colaborativa e uma ordem hierárquica que caracteriza as publicações organizacionais e que interfere em seu processo de produção e de leitura.

Ernani Cesar de Freitas e Giovana Reis Lunardi, no artigo “Orientação argumentativa do título metafórico ao texto em reportagem jornalística: blocos semânticos e compreensão leitora”, demonstram como o título metafórico de uma reportagem jornalística orienta para a compreensão leitora do texto, mediante análise semântico-argumentativa do enunciado, ou seja, do discurso. Teoricamente, o estudo é orientado pela Teoria da Argumentação da Língua (ADL), especificamente os textos que dizem respeito à Teoria dos Blocos Semânticos (TBS), desenvolvidos por Ducrot (1987, 1988, 2002, 2005, 2009) e Marion Carel (1997, 2005, 2009), para descrição do sentido global do discurso. Para os autores, as metáforas constituem construções argumentativas às quais podem ser aplicados os conceitos da ADL/TBS; desse modo,

a pesquisa mostrou que é possível identificar e descrever o sentido global do discurso pela relação entre os aspectos argumentativos evocados dos blocos semânticos oriundos do título e do texto, ou seja, do próprio discurso.

Em “Enunciação, intersubjetividade e gênero: análise dialógica de tiras de humor”, Graziela Frainer Knoll e Vera Lúcia Pires procedem a uma análise dialógica de tiras de humor de Radicci conectando os conceitos de enunciação, gênero social e intersubjetividade. Isso se justifica pelo fato de a teoria dialógica da enunciação, no momento em que destacam as relações entre sujeito, linguagem, história e sociedade, institui um processo de intersubjetividade no qual o sujeito se constitui por meio do outro. Assim, a partir da análise do *corpus*, o estudo revelou a existência relacional do personagem título, que se constrói pela intersubjetividade, enquanto dialoga com outros personagens e discursos.

O artigo “A especificidade da enunciação escrita em textos acadêmicos”, de Paula Ávila Nunes e Valdir do Nascimento Flores, tem como objetivo estudar algumas características que conferem à enunciação escrita um estatuto particular em meio aos fenômenos enunciativos, mediante textos produzidos por alunos de pós-graduação, os quais são analisados pelo prisma da Teoria da Enunciação de Émile Benveniste. Os textos escolhidos para análise dizem respeito ao gênero resumos informativos, pelo fato de esses serem produzidos no espaço acadêmico e, por isso, apresentarem marcas que denunciam a voz do outro. A pesquisa contribui para a reflexão acerca da enunciação e, sobretudo, ao ensino de leitura e produção textual.

Cármen Agustini e João de Deus Leite, em “Benveniste-Authier: aproximações conceituais e particularidades práticas”, dedicam-se em apresentar, mediante contraponto teórico-analítico, a especificidade que o termo “enunciação” assumiu nas teorizações de Benveniste (1965, 1970) e de Authier-Revuz (1990, 2004). O estudo, desse modo, partiu da seguinte hipótese: a despeito de Authier-Revuz se filiar à perspectiva conceitual de Benveniste, parece ser possível considerar que a sua incursão ali comportaria uma *singularidade* exatamente pela aplicação que a *dupla heterogeneidade* ganhou em sua prática teórico-analítica; mais precisamente, porque, em Benveniste, a proposta conceitual tangeu às questões de estruturação do Eu, ao passo que, em Authier, referiu-se às questões de fragmentação do Eu. Como *corpus* de estudo, os autores contemplam um discurso da presidenta Dilma Rousseff, a fim de articular o ponto de vista benvenistiano ao de Authier-Revuz, jogando com a estruturação do Eu e sua fragmentação.

Paulo Becker, no artigo “Os limites da linguagem na poesia de Ferreira Gullar”, procede a uma abordagem interpretativa e crítica do livro *A luta corporal*, de Ferreira Gullar, no qual a situação do poeta e a poesia no cenário da vida urbana moderna são dramatizadas, o que demonstra o isolamento do poeta e a situação problemáti-

ca da poesia, uma vez que essa busca sua legitimação pelo novo não apenas com o rompimento do tradicionalismo da lírica, mas sobremaneira com a desconstrução da própria estrutura da linguagem.

Em “*Para uma filosofia do ato: base filosófico-linguística da reflexão bakhtiniana*”, André Luis Mitidieri situa quatro pontos pelos quais circula, em espiral, o pensamento bakhtiniano: dos atos epistemológicos, éticos e estéticos (1918-1924); da poética de Dostoiévski (1920-1929); da história e teoria do romance (1930-1945); das retomadas e rasuras (1940-1975). No primeiro desses pontos, destaca-se o livro *Para uma filosofia do ato*, que auxilia a compreender como se configuram as discussões de Mikhail Bakhtin, primeiramente, a partir de um diálogo com as correntes filosóficas da fenomenologia e do neokantismo cujas concepções seriam ultrapassadas quando o estudioso centrasse suas atenções na filosofia da linguagem e empreendesse frutíferos debates com a linguística e o formalismo. A confluência entre os dois primeiros momentos de sua reflexão permitiria encaminhar desenvolvimentos posteriores acerca do discurso e do gênero romanesco.

Para finalizar, Maria da Glória Corrêa di Fanti, no artigo “Linguagem e trabalho: diálogo entre a translinguística e a ergologia”, propõe um diálogo entre a teoria bakhtiniana e a abordagem ergológica para refletir sobre a produtividade dessa aproximação a pesquisas que contemplem a interface linguagem e trabalho. A autora procura mostrar que a perspectiva dialógica apresenta importantes subsídios para o tratamento da linguagem, que, em articulação com a ergologia, contribui para a produção de conhecimento sobre o trabalho.

Os dezessete artigos aqui reunidos revelam que a Linguística da enunciação proporciona diálogos com diferentes especialidades do conhecimento; mais do que isso, trata-se de uma teoria que não pode ser concebida em sua unidade, e sim na multiplicidade, o que enriquece a diversidade de estudos que se dedicam a olhar a linguagem humana a partir da enunciação. É com este propósito que o atual número da *Desenredo* se apresenta: viabilizar pesquisas que primam pela interface com o frutífero universo enunciativo e, assim, divulgar resultados provenientes de investigações que partiram de uma propriedade comum – o homem na língua –, mas que se diferenciam cada qual com singularidades próprias. Nesse particular, agradecemos aos professores do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo, especialmente a todos os colaboradores de outras instituições de ensino que contribuíram significativamente com a elaboração e publicação dos trabalhos.

Os organizadores
Claudia Stumpf Toldo
Ernani Cesar de Freitas